

CAPÍTULO 8

TERAPIA OCUPACIONAL COM ABORDAGEM EM INTEGRAÇÃO SENSORIAL: um estudo sobre a percepção de profissionais que compõem a equipe multiprofissional

Maria Rafaela Silva Souza⁴¹

Patrícia Cristina dos Santos⁴²

Thaís de Jesus Sena⁴³

Maria de Fátima Góes da Costa⁴⁴

RESUMO

O terapeuta ocupacional com formação em Integração Sensorial é o profissional habilitado para o uso da Teoria de Integração Sensorial, enquanto método de intervenção. Este trabalho tem como objetivo compreender a percepção dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional sobre a Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Para a coleta de dados, foi utilizada a plataforma *Google Forms*. A coleta foi realizada de forma *on-line*, no mês de maio de 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram: profissionais da área de saúde que compõem a equipe multiprofissional que atuam direta ou indiretamente com terapeutas ocupacionais. Participaram desta pesquisa 22 profissionais, entre: fisioterapeutas, fonoaudiólogos,

⁴¹Terapeuta Ocupacional (UFS). Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

⁴²Terapeuta Ocupacional (UFS). Pós-graduada em Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde. Formação em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao Transtorno do Espectro Autista (teoria e prática).

⁴³Terapeuta Ocupacional (UFS). Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Neurologia. Formação em PediaSuit.

⁴⁴Terapeuta ocupacional do Centro Especializado em Reabilitação III, da UEPA, doutoranda em Teoria e Pesquisa do comportamento na Universidade Federal do Pará (UFPA).

psicólogos, farmacêuticos, psicopedagogos e nutricionistas. Para a apresentação dos resultados foram utilizados tabelas, gráficos e o recurso digital *Word Cloud* para produção de nuvens de palavras, organizadas de acordo com a incidência e com base no número de respostas citadas pelos profissionais participantes da pesquisa. Nesta pesquisa, os profissionais ainda que considerem ter muito conhecimento sobre o encaminhamento para a Terapia Ocupacional, nem todos realizam encaminhamentos, não possuem terapeutas ocupacionais em todas as equipes, assim como não há sala de Integração Sensorial em todos os locais de atuação dos participantes. É evidente que o número de participantes é limitado, não sendo possível generalizar os resultados. Ainda assim, este trabalho contribui para a produção de conhecimento científico. Ressalta-se a importância de trabalhos como este para auxiliar na compreensão de profissionais que compõem a equipe multiprofissional, visando sanar as dificuldades que possam contribuir para a inexistência de encaminhamentos ou encaminhamentos realizados de forma equivocada para terapeutas ocupacionais. Sugere-se pesquisa futuras com maior número de participantes, assim como estudos empíricos envolvendo a temática.

Palavras-chave: Processamento Sensorial. Terapia Ocupacional. Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO

Conforme o enquadramento da prática da Terapia Ocupacional, conota-se que Terapia Ocupacional é deliberada “[...] como a utilização terapêutica de ocupações da vida cotidiana com pessoas, grupos ou populações (i.e., o/a cliente) com o objetivo de reforçar ou possibilitar a participação.” (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021, p. 04). Atualmente, são descritas nove ocupações: Atividades de Vida Diária (AVDs); Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs); descanso e sono; educação; trabalho; brincar/jogar; lazer; participação social e gestão em saúde (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021).

O terapeuta ocupacional deve atuar como facilitador no processo do desempenho ocupacional, utilizando do seu raciocínio clínico para identificar as diversas exigências, competências e potenciais, a fim de promover resultados, para que isso ocorra, se faz necessário utilizar modelos e princípios (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021). A complexidade nesse processo de facilitador é extrema, a escolha da abordagem a ser utilizada é imprescindível, são os “modos e meios de pôr a teoria em prática” (HAGEDORN, 1999, p. 187).

Dentre as abordagens que podem ser utilizadas pelo terapeuta ocupacional, está a Integração Sensorial, a qual, em 05 de julho de 2017, foi reconhecida pelo plenário do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, no uso das atribuições no Art.1, como recurso terapêutico da Terapia Ocupacional no âmbito de sua atuação, sendo este o profissional competente para avaliar o indivíduo, enfatizando suas potencialidades, necessidades e dificuldades, visando à aplicação de recursos, metodologias e práticas reativas à Integração Sensorial (COFFITO, 2014).

A primeira terapeuta ocupacional a desenvolver o conceito e a idealizar a abordagem de Integração Sensorial, estudada, aprofundada, reconhecida e utilizada até os dias atuais pelos terapeutas ocupacionais foi Jean Ayres, nos anos 1960 (SERRANO, 2016).

Em seus longos anos de estudo sobre o processo em Integração Sensorial, Ayres considera que a Integração Sensorial é um processo neurológico natural que possui a função de organizar as sensações do próprio corpo e do ambiente, conseqüentemente, integrando os sistemas sensoriais essenciais para a interação do indivíduo com o seu meio, gerando respostas adaptativas e contribuindo para o desempenho ocupacional (AYRES, 1972). Quando este processo não ocorre de forma adequada pelo sistema nervoso, havendo uma desorganização, afetando as habilidades de reconhecer, modular, interpretar e responder de forma satisfatória aos estímulos sensoriais, é considerado que exista um quadro de Disfunção do Processamento Sensorial (MILLER *et al.*, 2007).

A abordagem de Integração Sensorial é significativamente facilitadora no cuidado com crianças que possuem Disfunção do Processamento Sensorial, sendo apontado na literatura que a partir de trinta sessões é possível identificar evoluções no desempenho ocupacional (ELOI, 2021). É consenso na literatura que crianças encaminhadas para intervenções precoces possuem melhores desempenhos na aprendizagem e maior facilitação em sua inclusão no meio social (CORREIA, 2011).

Considerando que o terapeuta ocupacional é o profissional habilitado para o uso da abordagem de Integração Sensorial, é importante que quando uma criança esteja em acompanhamento com outros profissionais e sejam identificadas demandas para o terapeuta ocupacional, esta seja encaminhada. Posto isso, para que tais encaminhamentos ocorram, se faz necessário que a equipe multiprofissional troque saberes entre si, desconstruindo a ideia de fragmentação, a fim de detectar necessidades e encaminhar quando necessário (TASCA, 2020). A equipe multiprofissional coligada reflete em objetivos da saúde alcançados, bem-estar e acesso a todas as necessidades do paciente de forma justa (ÁVILA *et al.*, 2019).

Considerando o exposto, o objetivo desta pesquisa é compreender a percepção dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional sobre a Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Para a coleta de dados, foi utilizada a plataforma do *Google Forms*, sendo elaborado, pelas autoras do trabalho, um formulário de coleta, composto por 25 perguntas, com o objetivo de caracterizar a percepção de profissionais da equipe multiprofissional sobre a Terapia Ocupacional com abordagem de Integração Sensorial. A coleta foi realizada de forma *on-line*, no mês de maio de 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram profissionais da área de saúde, que compõem

a equipe multiprofissional e que atuam direta ou indiretamente com terapeutas ocupacionais.

Esta pesquisa foi autorizada para realização pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade do Estado do Pará, tendo seu parecer registrado sob n. 59010522.1.000.5174.

Para apresentação dos resultados deste trabalho, foram utilizados tabelas, gráficos e o recurso digital *Word Cloud* para a produção de nuvens de palavras, organizadas de acordo com a incidência e com base no número de respostas citadas pelos profissionais participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa gerou uma amostragem de 22 respostas, contendo profissionais que compõem a equipe multiprofissional. Inicialmente, serão apresentados os dados referentes à caracterização dos participantes e, posteriormente, os dados referentes a percepção dos profissionais sobre a Terapia Ocupacional e uso da Integração Sensorial, seguidos de discussão.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A caracterização dos participantes da pesquisa foi feita com dados referentes à faixa etária; estado de residência; tempo de formação; profissão; tempo de atuação e setor de desempenho das atividades (público e/ou privado). Conforme pode ser observado no Quadro 1, participaram da pesquisa os seguintes profissionais: fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, farmacêuticos, psicopedagogos e nutricionistas. A maioria dos participantes estava na faixa etária entre 31 e 36 anos, provenientes de Sergipe, com mais de cinco anos de formação e atuantes no setor privado.

Quadro 1 - Caracterização dos participantes

FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES

Idade	%
41 a 46 anos	4,5 %
37 a 41 anos	13,6%
31 a 36 anos	36,4 %
26 a 30 anos	31,8%
20 a 25 anos	13,6%

ESTADO QUE RESIDE

Alagoas	4,5 %
Aracaju	9,1 %
Bahia	4,5%
Salvador	4,5%
Sergipe	68,2%
São Paulo	9,1%

TEMPO DE FORMAÇÃO

Ano	%
Entre 1 a 2 anos	13,6%
Entre 3 a 4 anos	18,2%
Mais de 5 anos	68,02%

PROFISSÃO

Fisioterapeuta	35,0%	
Fonoaudiólogo (a)	36,4%	
Psicólogo (a)	31,08%	
Farmacêutica	4,5%	
Psicopedagogo	4,5%	
Nutricionista	4,5%	
ATUAÇÃO EM ÁREA		
Sim	Não	
95,5%	4,5%	
SETOR DE ATUAÇÃO		
Privado	Público	Público e Privado
52,4%	23,8%	23,8%

Fonte: resultados da pesquisa.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A TERAPIA OCUPACIONAL

Na Figura 1, está representada a nuvem de palavras gerada pela frequência de palavras mencionadas pelos profissionais em relação à Terapia Ocupacional. Destaca-se que as mais frequentes foram: atividade de vida diária, sensorial e motricidade.

Figura 1 - Representação da percepção dos profissionais sobre Terapia Ocupacional



Fonte: resultados da pesquisa.

Na visão dos profissionais, a Terapia Ocupacional assume um papel importante em relação à sua atuação dentro da equipe. Segundo Marques *et al* (2021), a atuação do terapeuta ocupacional, ainda que esteja esclarecida e discriminada em seu contexto profissional e social, apresenta uma restrição quanto à compreensão da atuação, conseqüentemente, acaba atingindo a prática e os indivíduos que necessitam dos atendimentos desta especialidade, pois o reconhecimento em relação à necessidade de encaminhamentos torna-se difícil.

Nesta pesquisa, não foram mencionadas pelos profissionais palavras que estão presentes em conceitos-chave da Terapia Ocupacional, como independência e participação social, o que pode representar que estes profissionais tenham dificuldade em compreender o objetivo do terapeuta ocupacional em sua prática clínica. Sendo importante ressaltar que a Terapia Ocupacional contém uma área de atuação abrangente e vem ganhando destaque no cenário atual, principalmente com a abordagem de Integração Sensorial (SERRANO, 2016; AOTA, 2015).

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A INTEGRAÇÃO SENSORIAL

A Figura 2 demonstra as respostas sobre a percepção dos profissionais em relação à Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial, colocando em destaque as que mais foram mencionadas: sensibilidade, sensorial, estímulo e equilíbrio.

Figura 2 - Representação da percepção dos profissionais sobre Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial



Fonte: resultados da pesquisa.

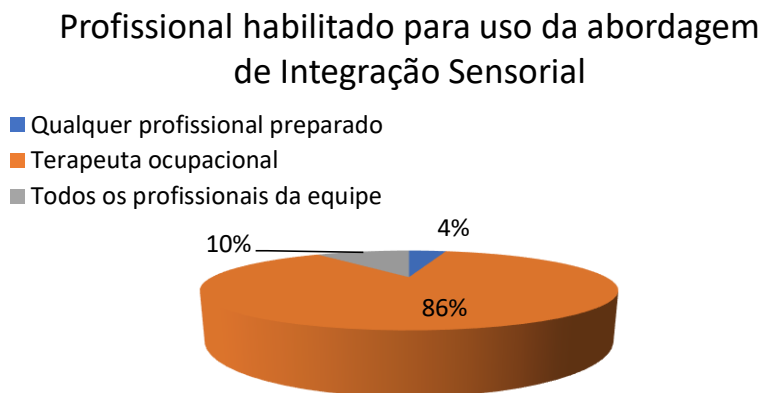
A frequência de respostas apresentada por estes profissionais nesta pesquisa vai de encontro ao estudo de Marques e colaboradores (2021), o qual relata que sensorial é uma das palavras que está mais relacionada e pensada sobre Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial. Quando pesquisado em algumas bases de dados (SciELO, Periódicos Capes, Lilacs, Google Acadêmico, revista da UFSCAR, UFMG e PubMed), são poucas pesquisas em português relacionadas à percepção da equipe multiprofissional sobre a abordagem. Stoffel e Nickel (2013) refere que a escassez do

conhecimento sobre a prática, pode justificar a precariedade com pesquisas relacionadas.

SOBRE O USO DA ABORDAGEM DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Os profissionais participantes foram questionados sobre qual profissional estaria habilitado para utilizar a abordagem de Integração Sensorial. Conforme pode ser observado no Gráfico 1, a maioria, 86%, considera que o terapeuta ocupacional é o profissional habilitado para uso da abordagem, porém, foram citadas respostas como: qualquer profissional preparado e todos os profissionais da equipe multiprofissional.

Gráfico 1 - Profissional habilitado para usar a abordagem de Integração Sensorial



Fonte: resultados da pesquisa.

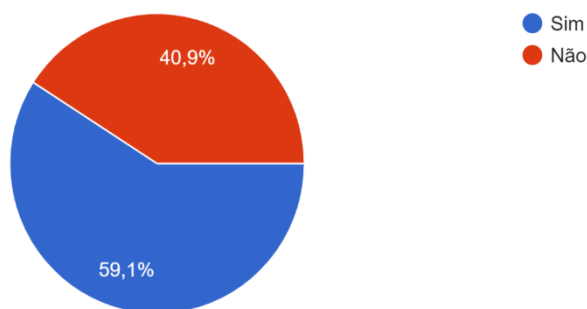
Segundo Parham (2011), para que a abordagem de Integração Sensorial tenha seus resultados alcançados, é necessária que sua aplicação seja fiel à Medida de Fidelidade da intervenção em Integração

Sensorial de Ayres. Um dos itens incluídos na fidelização da abordagem é a formação pelo terapeuta ocupacional em Integração Sensorial.

TERAPEUTA OCUPACIONAL NA EQUIPE

Quando questionados sobre a existência de terapeuta ocupacional na equipe dos profissionais participantes da pesquisa, a maioria, 59,1%, afirmou ser composta por terapeutas ocupacionais, mas, ainda assim, um número grande 40,9% de profissionais afirmaram não possuir terapeutas ocupacionais nas equipes que trabalham, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Terapeuta Ocupacional na equipe multiprofissional
No local que você trabalha, tem Terapeuta Ocupacional?
22 respostas



Fonte: resultados da pesquisa.

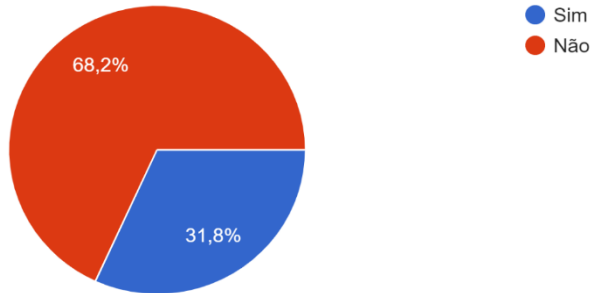
EXISTÊNCIA DE SALA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL

No Gráfico 3, está representado se existe sala de Integração Sensorial no local de trabalho dos profissionais participantes da pesquisa. A maioria dos locais, 68,2%, não possui sala de Integração Sensorial.

Gráfico 3 - Existência de sala de Integração Sensorial

No seu local de trabalho, tem sala de Integração Sensorial?

22 respostas



Fonte: resultados da pesquisa.

A partir destes resultados, é possível inferir que o número de terapeutas ocupacionais está aumentando, porém, ainda é escasso no mercado de trabalho, profissionais com formação em Integração Sensorial. Silva e Alves (2017) relatam que esta escassez seria devido a poucas oportunidades de cursos no Brasil. Na atualidade, este cenário vem sendo modificado, tendo em vista as formações das primeiras turmas do curso de Certificação em Integração Sensorial Brasileiro, promovido pela INTEGRIS, em parceria com a Universidade do Estado do Pará.

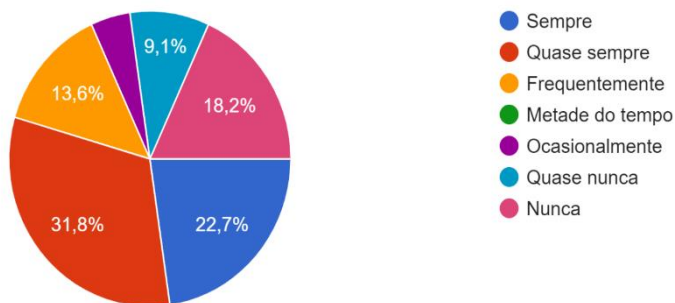
FREQUÊNCIA DE ENCAMINHAMENTO PARA TERAPEUTA OCUPACIONAL

No Gráfico 4, está representado com que frequência os profissionais realizam encaminhamentos para terapeutas ocupacionais. A maioria, 31,8%, realiza quase sempre encaminhamentos.

Gráfico 4 - Frequência de encaminhamentos para o terapeuta ocupacional

Com que frequência você realiza encaminhamento para o Terapeuta Ocupacional?

22 respostas



Fonte: resultados da pesquisa.

Apenas 18,2% dos profissionais nunca realiza encaminhamentos para terapeutas ocupacionais. Talvez estas ausências de encaminhamentos possam estar relacionadas ao desconhecimento da atuação do terapeuta ocupacional ou podem não ocorrer por serem respostas dadas por profissionais que fazem parte de equipes onde não tem terapeutas ocupacionais, dificultando o encaminhamento. Infere-se, ainda, que podem ter participado desta pesquisa, profissionais que trabalhem em locais onde não se tenham terapeutas ocupacionais, porque não seriam locais de atuação destes, porém, este dado não foi incluído na coleta, por não estar relacionado com os objetivos desta pesquisa.

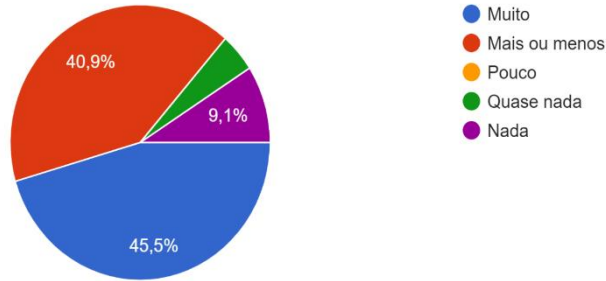
PERCEPÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO PARA REALIZAR ENCAMINHAMENTO

A maioria dos profissionais pesquisados, 45,5%, considera que sabe muito quando encaminhar para terapeuta ocupacional, conforme o Gráfico 5. Ainda assim, um número expressivo, de 40,9% dos profissionais, considera que sabe mais ou menos quando encaminhar.

Gráfico 5 - Percepção sobre o seu conhecimento para realizar encaminhamento

Em relação a encaminhamento em que medida você considera que sabe encaminhar uma criança para a Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial.

22 respostas



Fonte: resultados da pesquisa.

Reitera-se que a ausência de profissionais terapeutas ocupacionais compondo a equipe multiprofissional pode favorecer as dificuldades para encaminhamentos e conhecimento da área de atuação.

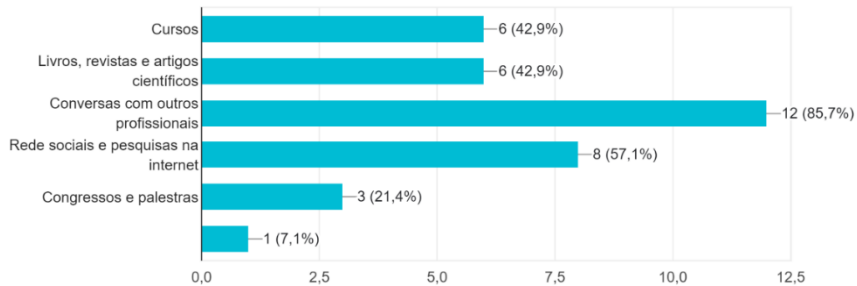
BUSCA POR CONHECIMENTO

Os profissionais participantes foram questionados se buscam ampliar seus conhecimentos sobre Integração Sensorial e quais seriam essas fontes. No Gráfico 6, está representado que a maioria, 85,7%, busca conversar com outros profissionais.

Gráfico 6 - Busca por conhecimento

Como você busca ampliar seu conhecimentos sobre a abordagem de Integração Sensorial.

14 respostas



Fonte: resultados da pesquisa.

Lima e colaboradores (2018) ressaltam que mesmo os indivíduos apresentando demandas para a Terapia Ocupacional são encaminhados para a equipe multiprofissional, sendo estes que encaminham para tal especialidade, principalmente após uma discussão de caso. Ressalta-se, assim, a importância de buscar ampliar os conhecimentos dos profissionais da equipe sobre a Terapia Ocupacional e o uso da abordagem em Integração Sensorial por meio de discussões de casos e reuniões de equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, foi possível conhecer a percepção sobre a Terapia Ocupacional com uso de Integração Sensorial de 22 profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional de diferentes serviços do âmbito público e privado, de regiões diferentes do Brasil, estando dentre estes: fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, farmacêuticos, psicopedagogos e nutricionistas. Nesta pesquisa, dentre os profissionais, ainda que considerem ter muito conhecimento sobre o encaminhamento para Terapia Ocupacional, nem todos realizam encaminhamentos, não possuem terapeutas ocupacionais em todas as

equipes, assim como não há sala de Integração Sensorial em todos os locais de atuação dos participantes.

É evidente que o número de participantes é limitado, considerando o grande quantitativo de profissionais formados em diferentes áreas e em atividade na área da saúde. Dessa forma, não é possível generalizar os resultados aqui apresentados. Ainda assim, este trabalho contribui para a produção de conhecimento científico. Ressalta-se, assim, a importância de trabalhos como este para auxiliar na compreensão de profissionais que compõem a equipe multiprofissional, visando sanar as dificuldades que possam contribuir para a inexistência de encaminhamentos ou encaminhamentos realizados de forma equivocada para terapeutas ocupacionais. Sugere-se pesquisas futuras com maior número de participantes, assim como estudos empíricos envolvendo a temática.

REFERÊNCIAS

AOTA. American Occupational Therapy Association. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp., 1-49, 2015.

AYRES, A. J. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 11 out. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília: **Diário Oficial da União**, 24 maio 2016.

COFFITTO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução Nº 483, de 12 de junho de 2017. Reconhece a utilização da abordagem de Integração Sensorial como recurso terapêutico da Terapia Ocupacional e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 03 jul. 2020.

CORREIA, N. C. C. C. **A Importância da Intervenção Precoce para as Crianças com Autismo na Perspectiva dos Educadores e Professores de Educação Especial**. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2011.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4. ed. Portugal: Politécnico de Leiria, 2021.

HAGEDORN, R. **Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Dynamis, 1999.

LIMA, J. G. *et al.* Atributos essenciais da atenção primária à saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. **Saúde em Debate**, v. 42, n. esp., p. 52-66, 2018.

MARQUES, H. M. M. F. *et al.* Percepções de uma equipe multidisciplinar de saúde sobre a atuação da Terapia Ocupacional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7058-7068, 2021.

MILLER, L. *et al.* Concept evolution in sensory integration: a proposed nosology for diagnosis. **American Journal Occupational Therapy**, v. 61, p. 135-140, 2007.

MOMO, A. R. B.; SILVESTRE C.; GRACIANI, Z. **O Processamento Sensorial como ferramenta para educadores:**

facilitando o processo de aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2011.

PARHAM, J. *et al.* Development of a fidelity measure for research on effectiveness of Ayres Sensory Integration® Intervention. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 65, n. 2, p. 133-142, 2011.

SERRANO, P. **A Integração Sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Lisboa: Papa-lettras, 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa Silva; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SILVA, J. J. B. da; ALVES, G. M. G. **Terapia Ocupacional: percepção de profissionais da saúde sobre a profissão do município de Maceió**. In: II CONBRACIS, II CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, [s. d.]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA7_ID2065_09052017162541.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

STOFFEL, Diane Priscila; NICKEL, Renato. A utilização da atividade como ferramenta no processo de intervenção do terapeuta ocupacional em reabilitação neurológica. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 617-622, 2013;

TASCA R, *et al.* Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, p. e4, 2020.